

Relatório anual sobre os processos de integração no mercado de trabalho dos utentes que participaram na

FORMAÇÃO

9 meses após

Ano de 2007



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Social Europeu



IEFP,IP



FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Relatório anual sobre os processos de integração no mercado de trabalho dos utentes que participaram em acções de FORMAÇÃO PROFISSIONAL – ano de 2007

EDIÇÃO

Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP, IP)/ Gabinete de Estudos e Avaliação/ Núcleo de Análise da Formação e Acompanhamento de Estudos

COORDENAÇÃO

Ana Cristina Taveira

AUTORIA

Margarida Moura

DATA DE EDIÇÃO

Julho 2009

Índice

Índice	1
1 - Introdução	2
2 – Metodologia.....	5
3 – Caracterização dos respondentes (9 meses).....	7
4 – Análise das trajetórias dos respondentes que responderam aos inquéritos de três meses e de nove meses	10
4.1. O percurso sócio – profissional na Formação inicial (FI).....	15
4.2. O percurso sócio – profissional na Formação contínua (FC)	21
4.3. O percurso sócio – profissional na Formação para públicos específicos(FE) .	26
4.4. O percurso sócio – profissional na formação para outros públicos (FO)	33
5 – Conclusões	35

1 - Introdução

O presente relatório insere-se no Sistema Global de Avaliação das Medidas de Emprego, Formação e Colocados. Tem como objectivo caracterizar e analisar o processo de transição dos beneficiários das medidas de apoio à formação profissional, entre o final da acção de formação e a entrada no mercado de emprego, com especial relevo para a questão da empregabilidade.

Sinteticamente, é possível descrever os instrumentos de apoio à política de formação profissional considerados neste relatório, da seguinte forma:

1. **Sistema de Aprendizagem (SA)** – dirige-se a jovens que, de preferência, não ultrapassaram os 25 anos de idade. Trata-se de uma formação inicial polivalente, preparada para saídas profissionais específicas conferindo uma qualificação profissional, bem como a possibilidade de progressão e certificação escolar. A duração varia entre as 1880 horas e as 4500 horas consoante os níveis de entrada e saída.
2. **Formação Qualificante com vista à integração no mercado de trabalho (QI)** – dirige-se a jovens com idade igual ou superior a 15 anos que abandonem o sistema de ensino. Proporciona uma formação profissional de base, com uma duração não inferior a um ano, bem como uma nova oportunidade de conclusão do 3º ciclo do ensino básico.
3. **Cursos de Educação e Formação para jovens ou adultos de baixa escolaridade (EFJ)** – dirige-se a jovens ou adultos não qualificados com o 2º ciclo do Ensino Básico ou com a frequência do 9º ano de escolaridade. Estes cursos são compostos por três componentes – geral, sócio-cultural e técnica - e ainda um estágio de formação em contexto de trabalho facultando, no final, uma formação profissional qualificante e um diploma de 3º ciclo.
4. **Formação Contínua** – dirige-se a activos, jovens e adultos, qualificados, semi-qualificados ou sem qualificação adequada, empregados ou em risco de desemprego. As acções de formação integram várias modalidades, como sejam, a qualificação, reconversão, especialização profissional, reciclagem, actualização e aperfeiçoamento.
5. **Cursos de Educação e Formação para adultos (EFA - adultos)** – dirigem-se pessoas com 18 anos ou mais, sendo prioritários os activos empregados ou desempregados inscritos nos Centros de Emprego do IEFP, os beneficiários do RSI, os que se encontram em processo de reconversão e os trabalhadores de PME. Esta modalidade permite a obtenção dos 1º, 2º e/ou 3º ciclos do Ensino Básico associados a uma qualificação profissional de nível 1 ou 2.

-
6. **Cursos de Educação e Formação para desfavorecidos (EFA – desfavorecidos)** – apresentam uma oferta de formação igual à anterior mas dirigida a activos desempregados de longa duração, minorias étnicas, imigrantes, jovens e adultos com baixos níveis de literacia e competências pessoais, sociais, e profissionais inadequadas ou insuficientes, e outras pessoas com dificuldades de inserção socioprofissional.
 7. **Formação Profissional para desempregados** – dirige-se a activos desempregados ou em risco de desemprego de modo a apoiar o seu desenvolvimento pessoal, profissional e social através do acesso a uma formação qualificante e a conhecimentos sobre técnicas de procura de emprego e de criação, organização e gestão das empresas.
 8. **Formação Profissional para desfavorecidos** – dirige-se a pessoas sobre as quais incidem factores de marginalização ou de risco social como toxicodependentes, ex-reclusos, minorias étnicas. A formação ministrada permite obter uma qualificação profissional além de desenvolver competências relacionais, interpessoais e técnicas.
 9. **Cursos de Especialização Tecnológica (CET)** – dirigem-se a indivíduos com o ensino secundário ou com qualificação de nível III ou ainda com o ensino secundário incompleto em determinadas condições. Estes cursos são formações pós-secundárias, não superiores, estruturadas em três componentes semelhantes às do SA ou EFA incluindo, igualmente, a formação em contexto de trabalho. Dão acesso a um Diploma de Especialização Tecnológica e a uma qualificação profissional de nível 4.
 10. **Formação de Formadores (FF)** – destina-se a qualquer pessoa que exerça ou venha a exercer a actividade de formador e inclui um curso para aquisição de competências pedagógicas.
 11. **Formação para Activos Qualificados** – formação flexível e modular dirigida a desempregados, com qualificações de níveis IV e V, inscritos nos Centros de Emprego tendo como objectivo potenciar a sua formação de base através de novas competências em domínios potencialmente geradores de emprego.
 12. **Cursos de Educação e Formação para jovens desempregados** – destinam-se a jovens, candidatos ao primeiro emprego, com idades compreendidas entre os 15 e os 25 anos, inclusive, em risco de abandono escolar ou que já abandonaram a via regular de ensino, com habilitações entre o 6º ano, ou inferior e o ensino secundário.

-
13. **Formação de Desempregados Qualificados** – Apoio à formação de desempregados qualificados com o objectivo de potenciar a sua formação de base, através da aquisição de novas competências em diferentes domínios.
14. **Plano de acção para a formação de activos qualificados desempregados (FORDESQ)** – dirige-se a desempregados, com qualificações de nível superior (IV e V), inscritos nos Centros de Emprego. Os cursos desenvolvidos no âmbito desta medida compreendem as Tecnologias da Informação e Comunicação e Gestão Empresarial com uma duração entre 380 e as 450 horas.

Por uma maior clareza de exposição e facilidade de apreensão das conclusões, a análise de alguns pontos deste relatório será efectuada utilizando quatro grupos de medidas, a saber:

- a) **Formação inicial (FI)**, grupo que engloba a SA, a QI, e os EFJ;
- b) **Formação contínua (FC)** que compreende as acções de formação contínua bem como a formação para activos qualificados;
- c) **Formação para públicos específicos (FE)** que inclui os EFA – adultos desempregados, os EFA – adultos desfavorecidos e os EFA para jovens desempregados, a FP para desempregados e a FP para desfavorecidos;
- d) **Formação para outros públicos (FO)** que inclui os CET, a FF, o FORDESQ, o programa Formação para Desempregados Qualificados, acções de Cooperação Bilateral e Outras.

A estrutura do relatório desenvolve-se em torno dos seguintes tópicos:

- **Descrição da metodologia utilizada** que permitiu obter a amostra em estudo. Apresentação e caracterização da amostra;
- **Caracterização dos respondentes que responderam ao inquérito efectuado 9 meses após o final do curso** em que se apresentam algumas variáveis ligadas à caracterização dos respondentes;
- **Análise das trajetórias dos ex-formandos que responderam em simultâneo aos inquéritos de três meses e de nove meses.** Para este efeito far-se-á a comparação da situação profissional do inquirido antes da formação, ao fim de três meses após a formação e depois de nove meses ensaiando-se a construção de trajetórias de inserção na vida activa.

2 – Metodologia

A informação de suporte ao presente relatório provém das respostas aos questionários enviados a todos os formandos que terminaram com aprovação os cursos de formação (com duração superior a 100 horas) que integram as várias modalidades descritas na introdução. **Os formandos foram inquiridos três meses e nove meses após o término dos cursos**, correspondendo o primeiro período de observação ao ano civil de 2007 (entre Janeiro e Dezembro) e o segundo período entre Julho de 2007 e Junho de 2008. Depois do primeiro envio seguiu-se uma insistência junto dos não respondentes. **Na inquirição efectuada nove meses após o final do curso** e em termos quantitativos globais foram enviados questionários a 25 469 ex-formandos, tendo sido obtidas 4 833 respostas, depois de efectuada insistência, o que se traduz por uma taxa de resposta da ordem dos 19%.

Taxa de resposta

	Unív. 2007		9 meses após o término da formação			Utentes que responderam simultaneamente aos 3 e 9 meses após o término da formação		
	Unív. 2007		Amostra		Taxa de resposta	Amostra		Taxa de resposta
	Val. Abs.	%	Val. Abs.	%		Val. Abs.	%	
Total	25469	100	4833	100	19,0	2742	100	10,7
Região								
Norte	8199	32,2	1667	34,4	20,3	1011	36,8	12,3
Centro	3291	12,9	645	13,3	19,6	369	13,5	11,2
Lisboa VT	11006	43,2	1986	41,0	18,0	1051	38,3	9,5
Alentejo	2530	9,9	450	9,3	17,7	270	9,8	1,6
Algarve	443	1,7	85	1,7	19,1	41	1,6	0,9
Género								
Masculino	11234	44,1	2899	59,9	25,8	1672	61,0	14,9
Feminino	14235	55,9	1934	40,1	13,5	1070	39,0	7,5
Grupo Etário								
< 25 anos	9493	37,3	1206	25,0	12,7	673	24,5	0,7
25 a 34 anos	7362	28,9	1451	30,0	19,7	742	27,1	10,0
35 a 54 anos	7861	30,9	1956	40,5	24,8	1185	43,2	15,0
55 e + anos	753	3,0	220	4,5	29,2	142	5,2	18,8
Grupo Habilitação								
< 1º Ciclo EB	46	0,2	4	0,1	8,6	2	0,1	0,4
1º Ciclo EB	1640	6,4	353	7,3	21,5	224	8,2	13,6
2º Ciclo do EB	5423	21,3	955	19,7	17,6	530	19,3	9,7
3º Ciclo do EB	9835	38,6	1710	35,4	17,3	970	35,3	9,8
Secundário	5169	20,3	901	18,7	17,4	497	18,1	9,6
Superior	3356	13,2	910	18,8	27,1	519	19,0	15,4
Tipo de Entidade Formadora								
Centro de Emprego	1272	5,0	368	7,6	28,9	213	7,8	16,7
Centro de Formação/Gestão Directa	18046	70,9	3446	71,3	19,0	2023	73,8	11,2
Centro de Gestão participada	6151	24,2	1019	21,1	16,5	506	18,4	8,2
Grupo de Formação								
Formação Inicial	7269	28,5	878	18,2	12,0	441	16,1	6,0
Formação contínua	4376	17,2	695	14,3	15,8	354	13,0	8,0
Formação para públicos específicos	10278	40,4	2367	49,0	23,0	1449	52,8	14,0
Outros	3546	13,9	893	18,5	25,1	498	18,1	14,0

A propósito da estrutura da amostra deste inquérito, há a salientar que:

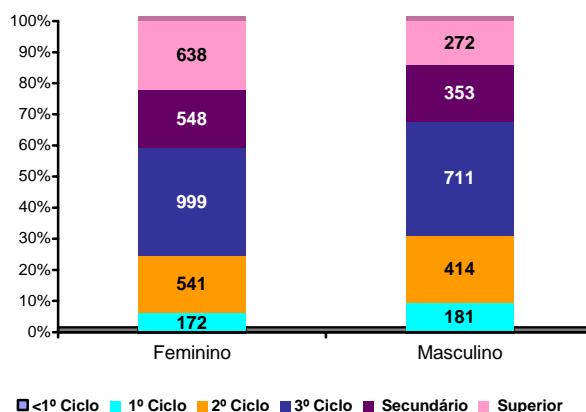
- Os ex-formandos, ao contrário do que tem sido habitual, corresponderam este ano em maior número que as suas colegas do género feminino, ao pedido de preenchimento do inquérito;
- Os grupos etários a partir dos 35 e + anos apresentam uma taxa de resposta superior às faixas etárias que integram os mais jovens. Já na repartição de acordo com as habilitações sobressaem os que detêm o 1º ciclo EB e, se se fizer a ventilação por medidas orçamentais, a maior taxa de resposta encontra-se na formação para públicos específicos. Em suma, a tendência para os que têm uma situação mais desfavorável face ao mercado de emprego responderem ao inquérito em maior número que os restantes, consolida-se;
- Em termos regionais a região Norte apresenta a taxa de resposta mais elevada seguida das regiões do Centro e do Algarve.

Se se tiver em conta somente os respondentes que responderam simultaneamente aos inquéritos de 3 e 9 meses foram obtidas 2742 respostas, o que representa um decréscimo em valores absolutos face ao total de respostas dos anos anteriores observando-se, porém, uma semelhança apreciável entre a estrutura do universo e a da amostra.

3 – Caracterização dos respondentes (9 meses)

A análise estatística constante deste ponto incidirá sobre todos os respondentes do inquérito de 9 meses quer tenham ou não respondido ao inquérito decorridos 3 meses (4833 ex-formandos), sendo desenvolvidos de forma sumária os resultados associados a algumas variáveis de caracterização.

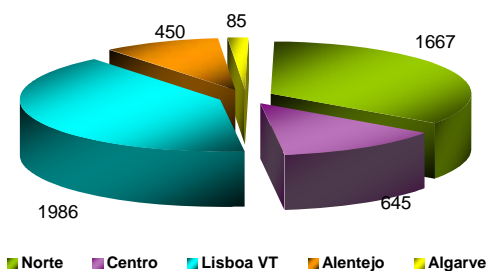
Habilitações escolares



Fonte: SGFOR, SIEF e SEIP

Quase três quartos dos ex-formandos que responderam ao inquérito possuem um número de anos de escolaridade entre os 6 e os 12 anos. O escalão de habilitações, até aos 4 anos de escolaridade, é quase inexistente com apenas 4 ex-formandos nessa situação. Ao cruzar esta variável com o género verifica-se que os ex-formandos do género feminino estão em vantagem nos escalões de escolaridade acima do 1º ciclo em relação aos ex-formandos masculinos, o que significa que as respondentes femininas em 2007 detêm habilitações escolares superiores às dos seus congéneres masculinos.

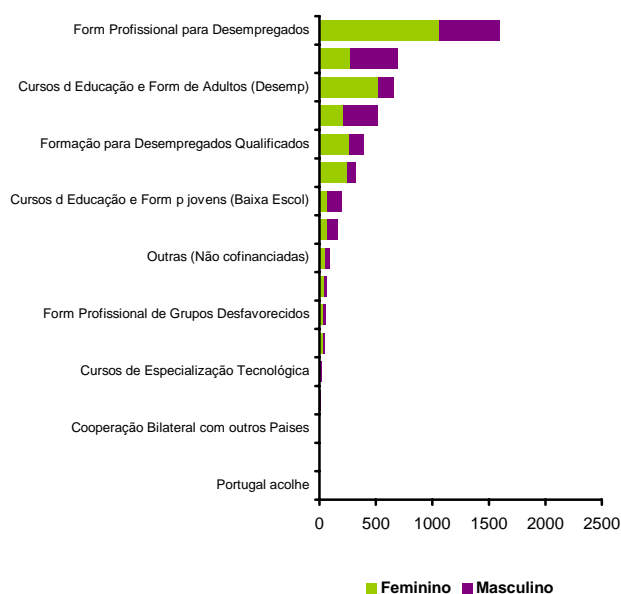
Respondentes por região



Fonte: SGFOR, SIEF e SEIP

A Delegação Regional (DR) de Lisboa continua a apresentar o maior número de respostas ao inquérito mas ao analisar a taxa de resposta verifica-se que é a DR Norte que lidera este indicador com uma diferença de 2 pontos percentuais. De realçar que o universo de formandos é mais elevado na DR Lisboa que nas restantes delegações registando-se, porém, nesta região o maior desequilíbrio entre número de ex-formandos e o número de respondentes o que implica menor participação no processo de inquirição.

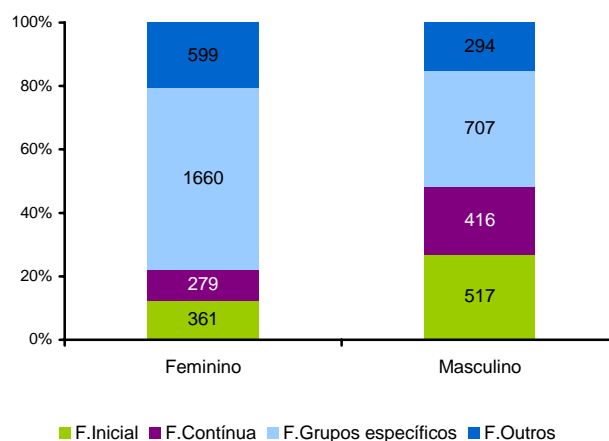
Medidas de formação por género



Fonte: SGFOR, SIEF e SEIP

A medida de formação com maior número de respondentes continua a ser a FP (Formação Profissional) para desempregados com 33% seguida a uma considerável distância pela Formação contínua (14,2%), e pela Aprendizagem (13,7%). Se atendermos ao género, a FP para desempregados, a Formação contínua e a Aprendizagem são as medidas preferidas pelos ex-formandos do género masculino tal como em 2006. A FP desempregados também se situa no topo das preferências das respondentes do género feminino seguida pelos cursos de FP - EFA adultos. Estes elementos apontam para uma concentração dos respondentes em quatro medidas.

Respondentes por grupo de medida segundo o género



Fonte: SGFOR, SIEF e SEIP

Se agruparmos as medidas conforme a proposta que está descrita na introdução, verifica-se que a Formação inicial e a Formação contínua detém maior número de ex-formandos do género masculino enquanto a Formação para públicos específicos e a Formação para outros públicos apresentam uma frequência superior de ações de formação por parte do género feminino.

4 – Análise das trajetórias dos respondentes que responderam aos inquéritos de três meses e de nove meses

Este capítulo analisa a evolução da situação sócio - profissional dos respondentes que responderam simultaneamente ao inquérito de três meses e ao inquérito de nove meses (2742). Trata-se de uma amostra com uma dimensão mais reduzida que a anterior, porque se exclui todos os ex-formandos que deram informações somente uma vez, mas apresenta a vantagem de permitir traçar o percurso de inserção ou permanência no mercado de emprego com base em três momentos: antes da formação, três meses e nove meses depois. Nos quadros relativos às trajetórias dos respondentes a categoria *outros* inclui os inactivos não disponíveis para trabalhar e a categoria *restantes* engloba as categorias não detalhadas nos quadros, de entre as quatro usuais, *empregados*, *desempregados*, *estudantes* e *outros*.

Análise comparativa dos influxos

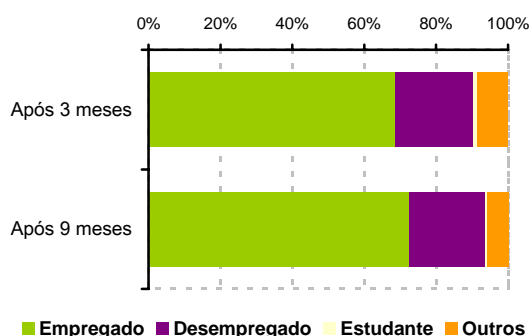
Situação Antes da Formação	Situação Após Formação										Influxo após 3 e 9 meses							
	Empregado		Desempregado		Estudante		Outros		Total		Empregado		Desempregado		Estudante		Outros	
	3M	9M	3M	9M	3M	9M	3M	9M	3M	9M	3M	9M	3M	9M	3M	9M	3M	9M
Empregado	370	421	118	124	6	2	46	34	540	581	68,5	72,5	21,9	21,3	1,1	0,3	8,5	5,9
Desempregado	266	436	701	629	5	7	173	149	1145	1221	23,2	35,7	61,2	51,5	0,4	0,6	15,1	12,2
Estudante	142	181	84	72	54	41	39	42	319	336	44,5	53,9	26,3	21,4	16,9	12,2	12,2	12,5
Outros	42	76	53	72	4	66	93	66	192	217	21,9	35,0	27,6	33,2	2,1	1,4	48,4	30,4
Total	820	1114	956	897	69	291	351	291	2196	2355	37,3	47,3	43,5	38,1	3,1	2,3	16,0	12,4

Fonte: IEFP, Inquérito aos utentes que frequentaram acções de formação
 “Após 3 meses” NR=541; “Após 9 meses” NR=382

A análise das taxas de influxo totais em relação às categorias *empregado* e *desempregado* deverá ter em conta o facto de na formação contínua a maioria dos ex-formandos estar à partida empregada, enquanto na Formação para públicos específicos sucede o inverso com grande parte dos frequentadores das acções provenientes de uma situação de desemprego.

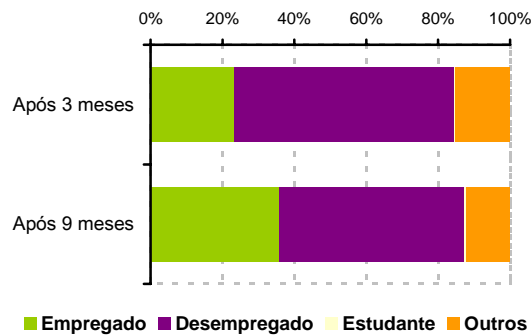
A observação dos quadros relativos às trajetórias e taxas de influxo para todos os respondentes nos três períodos em causa permite constatar que a taxa de influxo no emprego é mais favorável após 9 meses que após 3 meses qualquer que seja a situação inicial face ao emprego.

Influxo dos Empregados



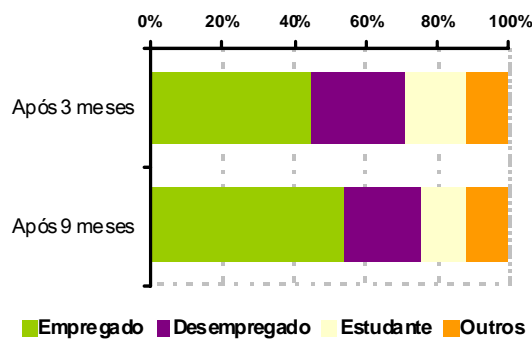
Fonte: IEFP, Inquérito aos utentes que frequentaram acções de formação

Influxo dos Desempregados



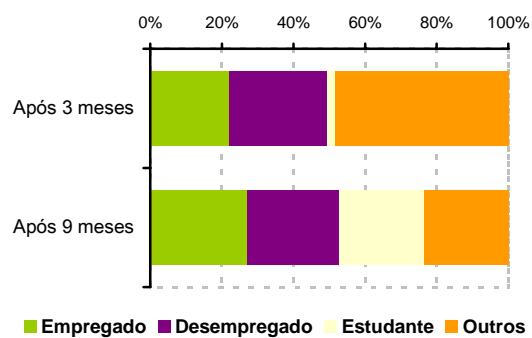
Fonte: IEFP, Inquérito aos utentes que frequentaram acções de formação

Influxo dos Estudantes



Fonte: IEFP, Inquérito aos utentes que frequentaram acções de formação

Influxo dos Outros



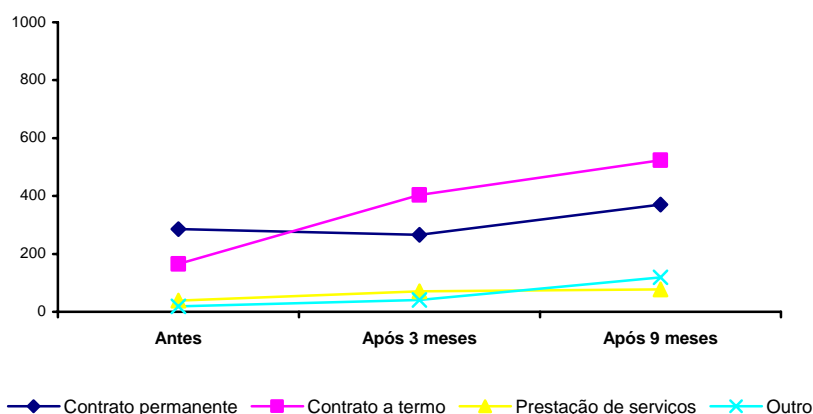
Fonte: IEFP, Inquérito aos utentes que frequentaram acções de formação

Repare-se que as categorias de *empregados* e *desempregados*, passados 9 meses, apresentam um número inferior de ex-formandos na categoria *outros*, a favor da situação de emprego.

Também no conjunto dos ex-formandos que antes dos cursos se encontravam fora do mercado de emprego verifica-se uma tendência acentuada para a passagem à situação de *empregado* após 9 meses.

No gráfico seguinte analisa-se o vínculo laboral ao longo do período em observação, variável esta associada à qualidade do emprego. Consta-se um crescimento, em valores absolutos, dos contratos permanentes, crescimento esse que não é confirmado se se utilizarem as frequências relativas. Contudo, se entre o período anterior à formação e os 3 meses após a mesma se assiste a um decréscimo de 16% dos contratos permanentes, após os 9 meses, este último valor mantém-se (34%) o que significa ter havido uma retoma em termos absolutos. Os contratos a termo apresentam uma evolução sempre crescente em valores absolutos se bem que em termos relativos sofram um ligeiro decréscimo na observação feita após os 9 meses. A categoria outros contratos é a única a subir nos 3 períodos em causa.

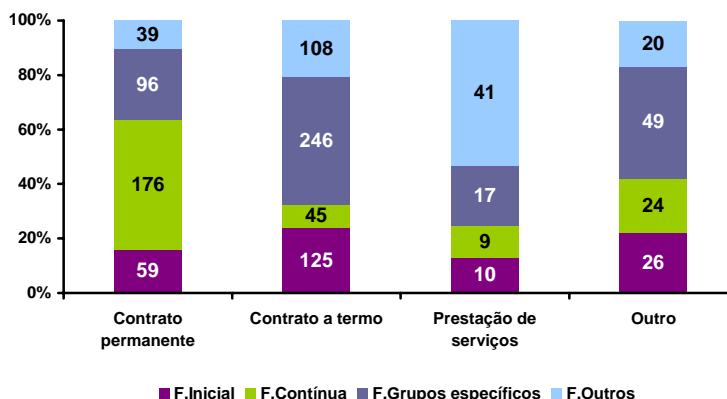
Vínculo laboral antes e após



Fonte: IEFP, Inquérito aos utentes que frequentaram acções de formação

Ao introduzir nesta análise a variável grupo de medida/tipologia observa-se que os contratos permanentes são apanágio da Formação contínua enquanto os contratos a termo e os outros surgem preferencialmente no âmbito da Formação para públicos específicos e a prestação de serviços na Formação para outros públicos. A conclusão imediata é que a formação podendo facilitar o acesso a um emprego não acrescenta, directamente, especiais mais-valias na qualidade desse emprego pelo menos em termos contratuais.

Vínculo laboral por grupo de medida (após 9 meses)



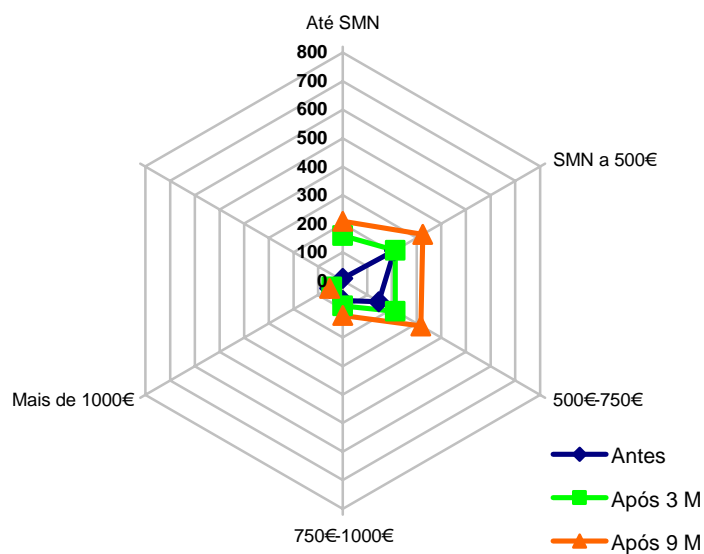
Fonte: IEFP, Inquérito aos utentes que frequentaram acções de formação

A evolução do salário líquido mensal demonstra a existência de um aumento progressivo de respondentes nas categorias acima do SMN, em especial na categoria 500€ -750€ ao longo do período.

A abordagem desta variável na óptica dos grupos de medidas permite detectar duas associações:

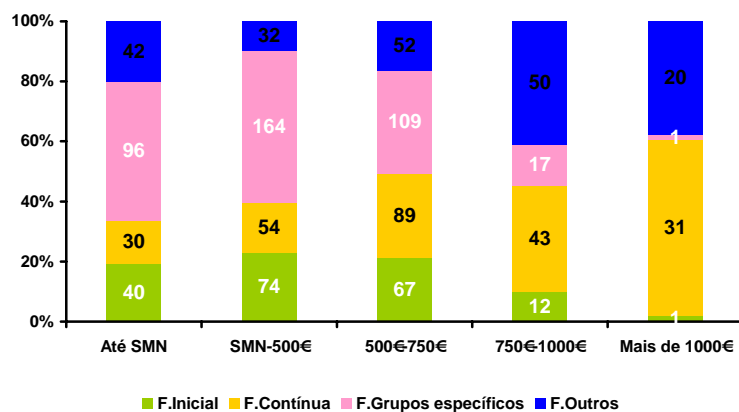
- níveis salariais inferiores nos respondentes da FE;
- níveis salariais mais elevados nos públicos da FC e da FO.

Salário líquido mensal antes da formação, após 3 meses e após 9 meses



Fonte: IEFP, Inquérito aos utentes que frequentaram acções de formação

Salário líquido mensal por grupo de medida (após 9 meses)



Fonte: IEFP, Inquérito aos utentes que frequentaram acções de formação

A ventilação do vínculo laboral por níveis salariais numa tentativa de encontrar algumas explicações, mesmo que parcelares, para estes resultados permite concluir que:

- 1-Os ex-formandos com níveis salariais mais baixos tendem a conservar vínculos laborais permanentes;
- 2-O níveis salariais intermédios estão associados aos outros tipos de contratos que não os permanentes;
- 3-O escalão salarial mais elevado mantém o mesmo comportamento face aos vínculos laborais em todo o período em estudo.

4.1. O percurso sócio – profissional na Formação Inicial (FI)

A composição da tipologia de Formação inicial integra o Sistema de Aprendizagem, a Formação Qualificante e os Cursos de Educação e Formação para Jovens. A evolução dos indicadores relativos à empregabilidade, neste caso, é francamente positiva se compararmos os resultados dos dois inquéritos. Assim, os *desempregados* e os *estudantes* obtêm uma taxa de influxo no emprego 9 a 10 pontos superior após 9 meses, enquanto nos *restantes* este indicador sobe perto de 5 pontos percentuais. Repare-se, contudo, que são os *estudantes* e os *restantes* e não os *desempregados* a evidenciarem mais capacidades de sucesso na sua integração profissional.

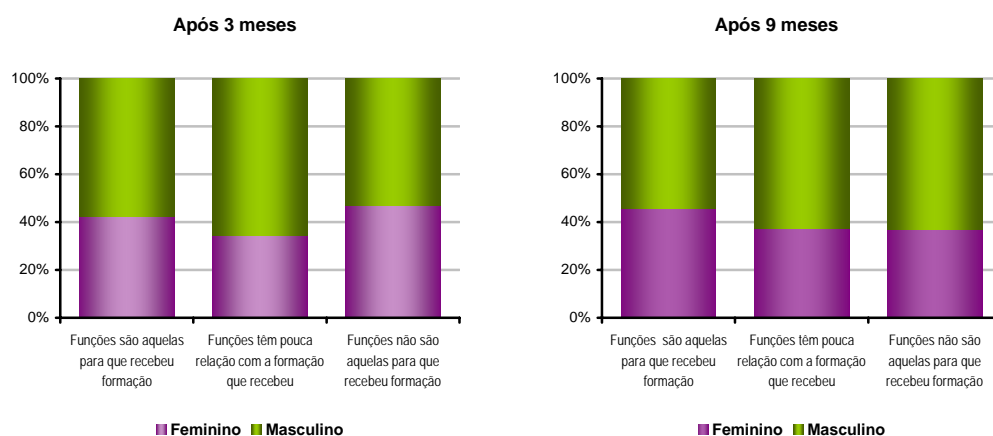
Análise comparativa dos influxos

Situação Antes da Formação	Situação Após Formação										Influxo após 3 e 9 meses							
	Empregado		Desempregado		Estudante		Outros		Total		Empregado		Desempregado		Estudante		Outros	
	3M	9M	3M	9M	3M	9M	3M	9M	3M	9M	3M	9M	3M	9M	3M	9M	3M	9M
Desempregado	20	26	29	20	1	2	4	7	54	55	37,0	47,3	53,7	36,4	1,9	3,6	7,4	12,7
Estudante	121	159	79	64	43	35	32	37	275	295	44,0	53,9	28,7	21,7	15,6	11,9	11,6	12,5
Restantes	28	32	9	12	1	1	9	5	47	50	59,6	64,0	19,1	24,0	2,1	2,0	19,1	10,0
Total	169	217	117	96	45	38	45	49	376	400	44,9	54,3	31,1	24,0	12,0	9,5	12,0	12,3

Fonte: IEFP, Inquérito aos utentes que frequentaram ações de formação
 “Após 3 meses” NR=65; “Após 9 meses” NR=41

Os gráficos seguintes avaliam a relação entre a Formação inicial e o emprego nas suas várias vertentes (obtenção, conteúdo, etc.). Em termos gerais é possível afirmar que para esta tipologia de formação, as ações desenvolvidas demonstraram ser relevantes para a inserção dos seus destinatários no mercado de emprego, não existindo dificuldades de adaptação ao emprego para 81,3% dos ex-formandos após os 9 meses. Se se considerar a relação entre as funções desempenhadas e o conteúdo da formação, já se torna possível detectar um certo desconforto dos ex-formandos relativamente à formação recebida, porque somente 54,4% passaram 3 meses e 48,6% após 9 meses desempenhavam funções para as quais a formação os tinha preparado.

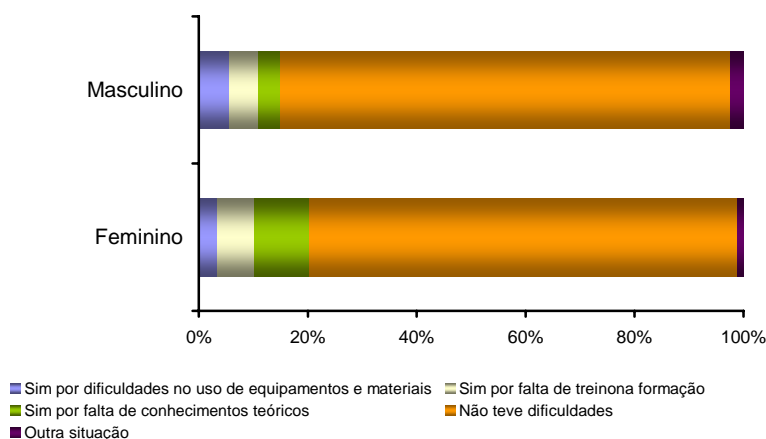
Relação entre as funções desempenhadas no emprego actual e a formação frequentada (FI)



Fonte: IEFP, Inquérito aos utentes que frequentaram acções de formação, SGFOR, SIEF e SEIP
 “Após 3 meses” NR=42 “Após 9 meses” NR=10”

Também na adaptação ao emprego apesar dos 81,3% que considera ter-se adaptado sem dificuldade, após 9 meses, uma média de 6,5%, afirma não ter havido treino suficiente na formação. Note-se que nesta opção e em termos relativos, o género feminino é dominante.

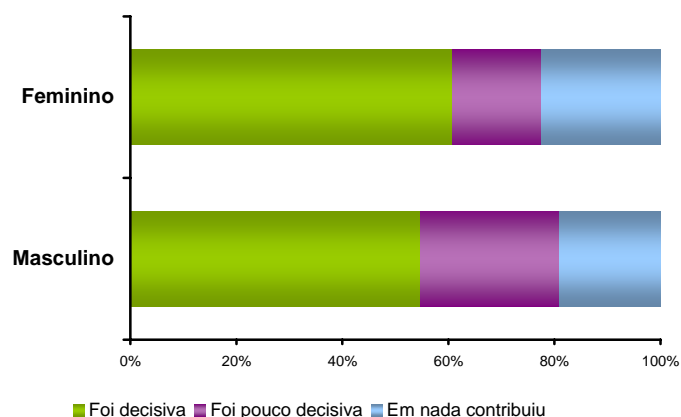
Dificuldades de Adaptação por género após 9 meses (FI)



Fonte: IEFP, Inquérito aos utentes que frequentaram acções de formação, SGFOR, SIEF e SEIP
 NR= 15

Resumindo, a Formação inicial continua a ser determinante na entrada no mercado de emprego para 57,2% dos respondentes e na adaptação ao posto de trabalho mas o conteúdo das variáveis, formação e posto de trabalho, não é compatível, ou a sua compatibilidade é insuficiente, em aproximadamente metade dos casos agravando-se esta tendência com o decorrer do tempo.

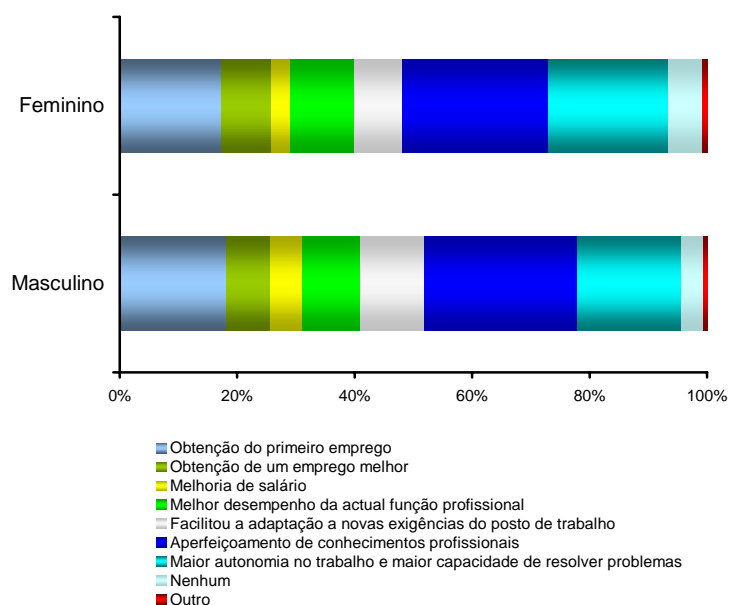
Contributo da formação para a obtenção de emprego após 9 meses, por género (FI)



Fonte: IEFP, Inquérito aos utentes que frequentaram acções de formação, SGFOR, SIEF e SEIP
NR= 15

O ano de 2004 é até agora o único em que o principal benefício resultante da formação, na óptica dos jovens recém-qualificados da FI foi a *obtenção de emprego*. Nos anos seguintes incluindo 2007 esse benefício ficou relegado para segundo lugar, constituindo o *aperfeiçoamento profissional* o benefício mais importante da formação para os formandos desta tipologia.

Principais benefícios resultantes da formação após 9 meses (FI)

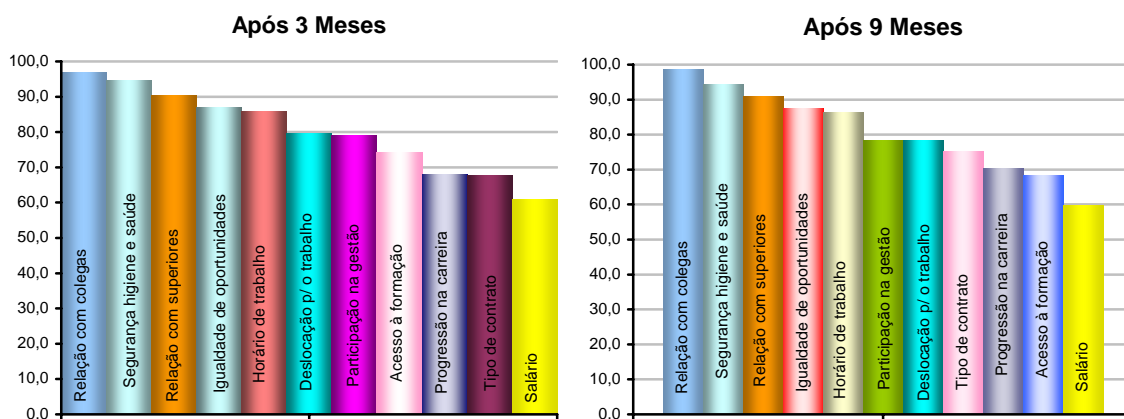


Fonte: IEFP, Inquérito aos utentes que frequentaram acções de formação, SGFOR, SIEF e SEIP
NR= 31

A percepção dos ex-formandos da FI sobre as características dos seus postos de trabalho consolida a constatação anterior sobre algumas fragilidades do processo formativo. Se se observar o escalonamento por ordem crescente de satisfação de onze variáveis ligadas ao emprego, tal como já foi feito para o inquérito de três meses conclui-se que:

- As variáveis críticas são, praticamente, as mesmas que no inquérito de três meses e iguais às detectadas em 2004 e em 2005, ou seja, salário, acesso à formação, participação dos trabalhadores na gestão, progressão na carreira e tipo de contrato, se bem que e pela primeira vez, passados os 9 meses a deslocação para o trabalho ultrapasse em insatisfação a participação na gestão. No extremo oposto situam-se as relações com colegas de trabalho que parecem não oferecer problemas;
- Se se comparar com as outras tipologias de formação o nível global de satisfação da FI continua a ser o maior;
- O nível geral de satisfação desce no inquérito de 9 meses;
- Dos 3 para os 9 meses o desagrado dos respondentes relativo ao salário e ao acesso à formação aumentou ligeiramente mas o vínculo laboral deixou os respondentes mais satisfeitos.

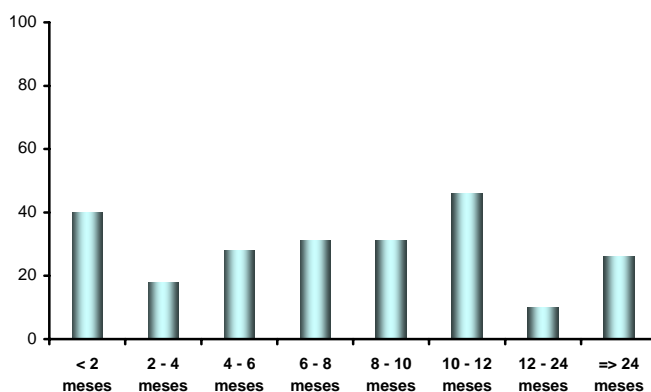
Grau de satisfação (muito satisfatório + satisfatório) face ao emprego actual (FI)



Fonte: IEFP, Inquérito aos utentes que frequentaram ações de formação

Os resultados da análise da variável *tempo de permanência no emprego actual* levam a concluir que a obtenção do emprego actual sobre o qual incide a análise teve lugar, em 84,4% dos casos até aos 12 meses, sendo 47% entre os 2 meses e 10 meses. Isto significa que se está perante situações ligadas, provavelmente, a um primeiro emprego na quase totalidade dos casos sendo, pois, prematuro retirar ilações em termos de estabilidade.

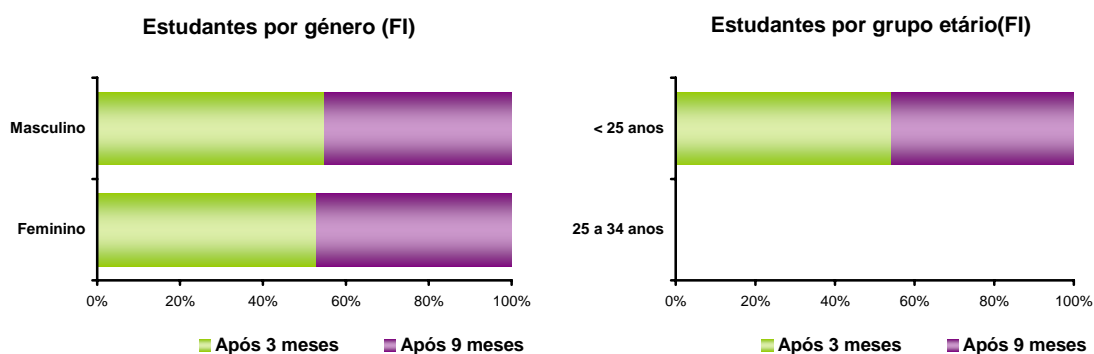
Tempo de permanência no emprego actual, após 9 meses (FI)



Fonte: IEFP, Inquérito aos utentes que frequentaram acções de formação NR=0

Sendo a FI a tipologia com maior número de ex-formandos que estudavam antes da integração na medida e que continuam a estudar após a passagem pela formação será interessante rever o que mudou na composição deste grupo entre os 3 e os 9 meses. Tanto a variável género como o grupo etário não apresentam grandes alterações neste período de tempo. Note-se que os estudantes entre os 25 e os 34 anos, este ano, não estão representados.

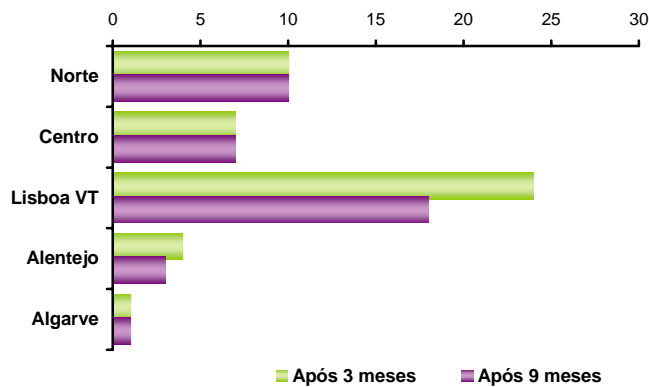
Características dos estudantes da FI após 3 e 9 meses (FI)



Fonte: IEFP, Inquérito aos utentes que frequentaram acções de formação, SGFOR, SIEF e SEIP

Na distribuição regional verifica-se a manutenção ou diminuição do peso relativo dos estudantes em todas as regiões ao longo do período em referência.

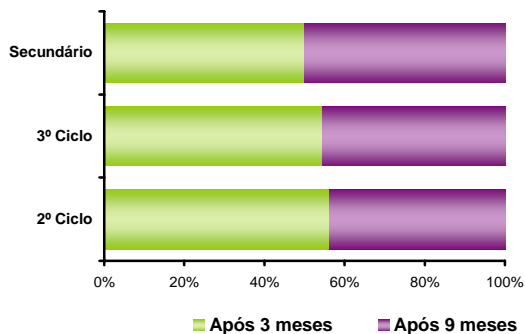
Estudantes por região (FI)



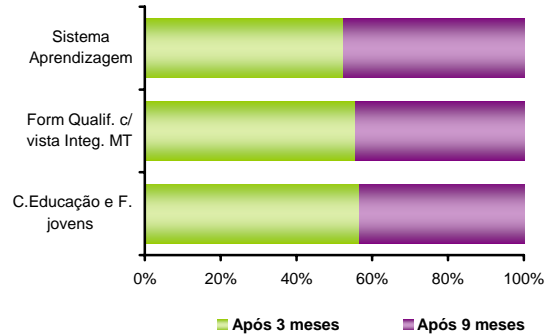
Fonte: IEFP, Inquérito aos utentes que frequentaram acções de formação, SGFOR, SIEF e SEIP

No que concerne às habilitações e considerando os valores relativos às pequenas mudanças encontradas entre os 3 e os 9 meses indicam que o não prosseguimento dos estudos afectou os ex-formandos com habilitações iguais ao 2º ciclo e ao 3º ciclo. Finalmente, constata-se que a tendência para continuar a estudar é muito semelhante qualquer que seja a medida considerada.

Estudantes por habilitações (FI)



Estudantes por medida (FI)



Fonte: IEFP, Inquérito aos utentes que frequentaram acções de formação, SGFOR, SIEF e SEIP

4.2. O percurso sócio – profissional na Formação Contínua (FC)

A Formação contínua dirige-se aos activos empregados e tem como objectivo reforçar a sua empregabilidade numa perspectiva de formação ao longo da vida. Neste contexto a análise das trajetórias ao longo do período em causa prevê duas categorias: *empregados* e *restantes*. E como seria de esperar a taxa de influxo no emprego, já que se trata na maioria dos casos de ex-formandos empregados, atinge os 90%, se bem que revele uma trajetória descendente entre os 3 meses e os 9 meses, acompanhada por uma taxa de influxo no desemprego para os *empregados*, diminuta, mas com tendência crescente entre estes dois períodos. Assim, a Formação contínua apresenta, face à FI e à FE um panorama francamente mais animador, o que não surpreende se se tiver em conta o grupo-alvo da formação.

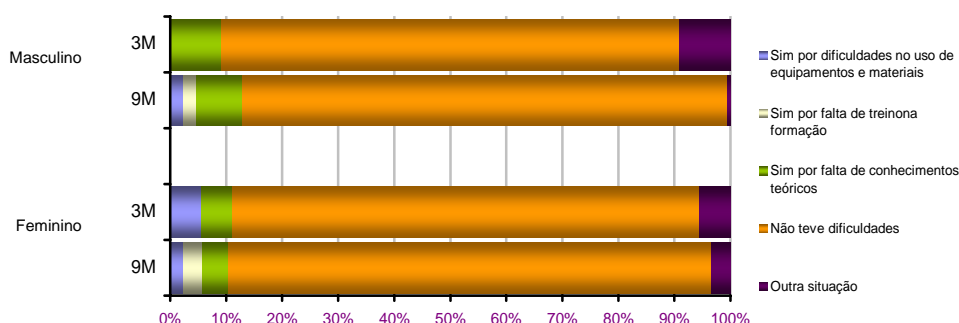
Análise comparativa dos influxos

Situação Antes da Formação	Situação Após Formação										Influxo após 3 e 9 meses							
	Empregado		Desempregado		Estudante		Outros		Total		Empregado		Desempregado		Estudante		Outros	
	3M	9M	3M	9M	3M	9M	3M	9M	3M	9M	3M	9M	3M	9M	3M	9M	3M	9M
Empregado	224	235	12	20	1	0	8	4	245	259	91,4	90,7	4,9	7,7	0,4	0,0	3,3	1,5
Restantes	13	20	14	15	5	2	10	9	42	46	31,0	43,5	33,3	32,6	11,9	4,3	23,8	19,6
Total	237	255	26	35	6	2	18	13	287	305	82,6	83,6	9,1	11,5	2,1	0,7	6,3	4,3

Fonte: IEFP, Inquérito aos utentes que frequentaram acções de formação
 “Após 3 meses” NR=67 “Após 9 meses” NR=49

As respostas à questão sobre as dificuldades de adaptação ao emprego actual apontam para uma satisfação quase unânime, porque tal como a questão que relaciona a formação à obtenção de emprego, ela não se adequa tão bem aos respondentes que frequentaram as acções desta tipologia. No contexto da FC é natural este grau de satisfação.

Dificuldades de Adaptação por género (FC)

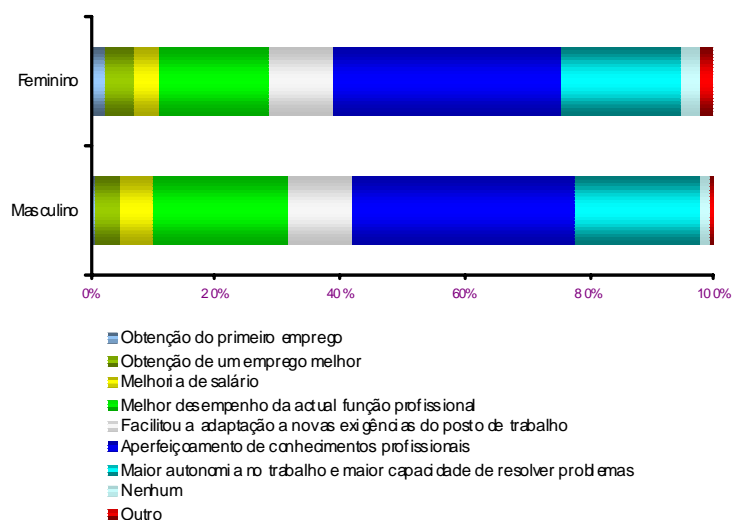


Fonte: IEFP, Inquérito aos utentes que frequentaram acções de formação, SGFOR, SIEF e SEIP
 NR 3 Meses=231; NR 9 Meses=31

Os valores sobre os principais benefícios resultantes da formação estão igualmente de acordo com o tipo de formação recebida dando, os respondentes da FC, a primazia ao *aperfeiçoamento dos conhecimentos profissionais* ocupando o segundo lugar e terceiro lugar, respectivamente, o

melhor desempenho da actual função profissional e a maior autonomia para resolver problemas. Todos estes benefícios estão ligados à consolidação da performance profissional não se registando alterações significativas devido ao género.

Principais benefícios resultantes da formação (FC)



Fonte: IEFP, Inquérito aos utentes que frequentaram acções de formação, SGFOR, SIEF e SEIP NR=39

Conclui-se assim que, a formação não sendo decisiva em termos de inserção tem implicações na manutenção do emprego, não se podendo averiguar com os elementos disponíveis o grau de importância neste âmbito.

Quais as características do emprego deste grupo de respondentes? Os resultados obtidos permitem afirmar que:

- As áreas profissionais mais em destaque pertencem não só ao sector dos serviços mas também ao sector secundário não se registando grandes alterações entre estes dois períodos.

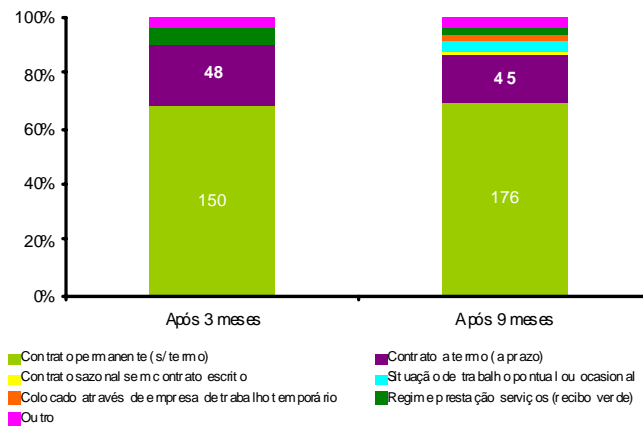
Profissão após 3 meses e após 9 meses (FC)

Grupos de profissões (CNP 2 dígitos)	Antes da formação	Após 3 meses	Após 9 meses
Empregados administrativos dos serviços	18	15	18
Trabalhadores da construção civil e obras públicas -betão armado	17	12	13
Pedreiros e calceteiros	14	17	22
Mecânicos e ajust de veículos a motor	10	10	11
Serralheiros mecânicos e trabalhadores similares	9	-	-
Cabeleireiro, esteticista, massagista e trabalhadores similares	9	10	-
Electromecânicos e electricistas	9	-	-
Especialistas em assuntos de pessoal e informática profissional	-	-	13

Fonte: IEFP, Inquérito aos utentes que frequentaram acções de formação

- A estabilidade do emprego mantém-se praticamente inalterada, em termos percentuais entre os 3 meses e os 9 meses.

Vinculo Laboral após 3 e 9 meses (FC)



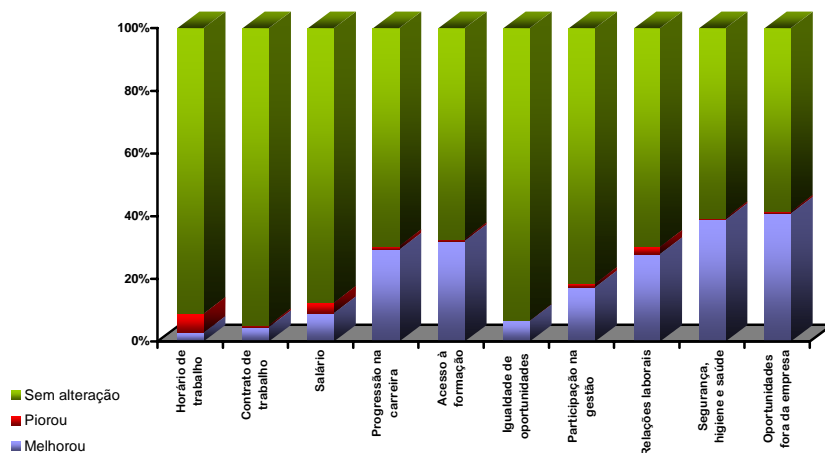
Fonte: IEFP, Inquérito aos utentes que frequentaram acções de formação

“Após 3 meses” NR=41 “Após 9 meses” NR=31

Este ano a comparação com as outras tipologias dos resultados associados às variáveis relativas à qualidade do emprego não é possível fazer porque no inquérito após 3 meses foi introduzida uma questão exclusiva para os respondentes da FC, apresentando uma escala de medição da satisfação diferente da escala usada no inquérito dos 9 meses. Assim os resultados referentes ao primeiro período em estudo apontam para uma melhoria das oportunidades fora da empresa, dos aspectos ligados à segurança, higiene e saúde e relações laborais, e para uma pior actuação da variável horário de trabalho. As restantes mantêm-se sem alterações significativas.

Após 9 meses as variáveis que causam mais insatisfação são as variáveis críticas comuns aos outros tipos de medidas (salário, progressão na carreira, etc.).

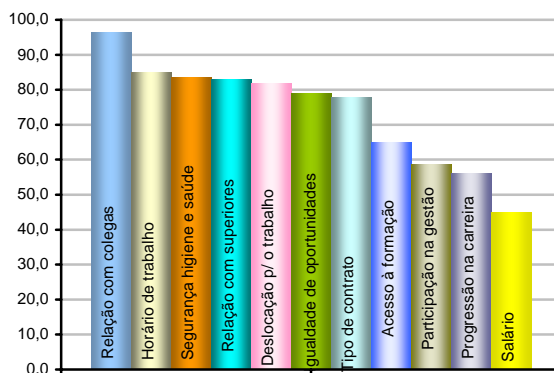
Nível de satisfação face ao emprego actual após 3 meses (FC)



Fonte: IEFP, Inquérito aos utentes que frequentaram acções de formação

Grau de satisfação (muito satisfatório + satisfatório) face ao emprego actual (FC)

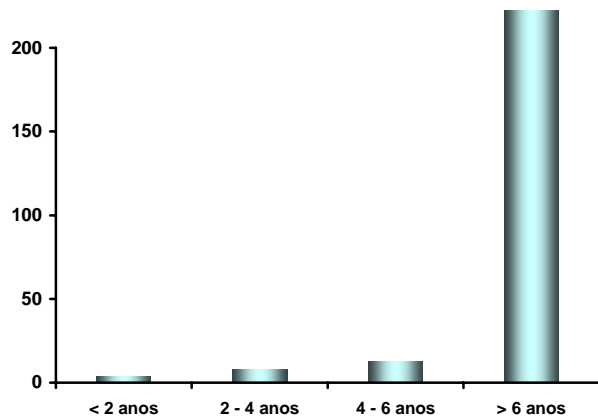
Após 9 Meses



Fonte: IEFP, Inquérito aos utentes que frequentaram acções de formação

Se até 2006, através da variável *tempo de permanência no emprego actual* foi possível deduzir a existência de uma tendência para enviar para formação trabalhadores mais jovens ou, pelo menos, com menor número de anos de casa os resultados de 2007 apontam para uma situação contrária ou seja, quase todos os trabalhadores em formação estavam há mais de 6 anos a trabalhar no emprego actual.

Tempo de permanência no emprego actual, após 9 meses (FC)



Fonte: IEFP, Inquérito aos utentes que frequentaram acções de formação
NR=0

4.3. O percurso sócio – profissional na Formação para Públicos Específicos

Os destinatários das medidas que integram este grupo de formação constituem um grupo com mais desvantagens à partida que os anteriores, e essa circunstância torna-se visível na análise das trajetórias. Em termos gerais, as taxas de influxo no emprego são menores que as globais (com exceção da categoria *estudante* devido ao facto de o número de respondentes nessa situação ser irrisório), e as taxas de influxo no desemprego maiores para os *desempregados* e para os *empregados*. Além disso, na categoria *outros*, regista-se um número superior ao valor médio, de ex-formandos que após formação continuam inactivos.

Análise comparativa dos influxos

Situação Antes da Formação	Situação Após Formação										Influxo após 3 e 9 meses							
	Empregado		Desempregado		Estudante		Outros		Total		Empregado		Desempregado		Estudante		Outros	
	3M	9M	3M	9M	3M	9M	3M	9M	3M	9M	3M	9M	3M	9M	3M	9M	3M	9M
Empregado	78	105	81	82	3	1	28	25	190	213	41,1	49,3	42,6	38,5	1,6	0,5	14,7	11,7
Desempregado	147	255	475	436	2	2	129	119	753	812	19,5	31,4	63,1	53,7	0,3	0,2	17,1	14,7
Estudantes	3	4	0	1	1	0	2	0	6	5	50,0	80,0	0,0	20,0	16,7	0,0	33,3	0,0
Outros	24	52	41	59	3	2	77	55	145	168	16,6	31,0	28,3	35,1	2,1	1,2	53,1	32,7
Total	252	416	597	578	9	5	236	199	1094	1198	23,0	34,7	54,6	48,2	0,8	0,4	21,6	16,6

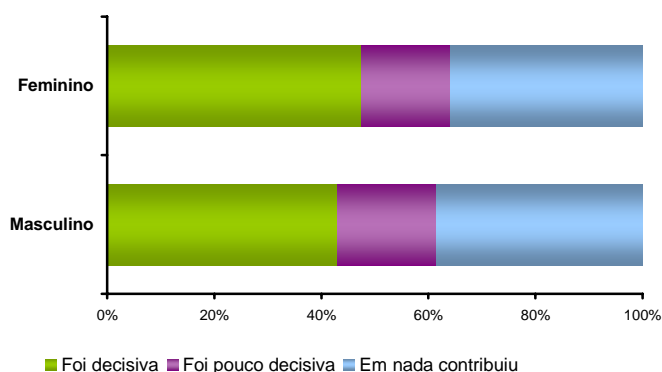
Fonte: IEFP, Inquérito aos utentes que frequentaram acções de formação “Após 3 meses” NR=353 “Após 9 meses” NR=249

Após 9 meses a situação face ao emprego é ligeiramente mais favorável para os anteriormente *empregados* e, em especial, para os *desempregados*. Quanto aos *estudantes* verifica-se uma taxa de influxo no emprego de 80%, superior ao valor médio global desta taxa.

Resumindo, continua a constatar-se que os ex-formandos anteriormente *empregados* ou *desempregados* apresentam maior dificuldade de manutenção/inserção no mercado de emprego nesta tipologia que nas restantes. Essa dificuldade reflecte-se igualmente na categoria *outros*, tendo em conta os valores da taxa de influxo no emprego que é menor que a média global em ambos os períodos em análise.

Neste grupo ,e tendo em conta o gráfico seguinte, o impacto da formação no emprego é menor que na FI.

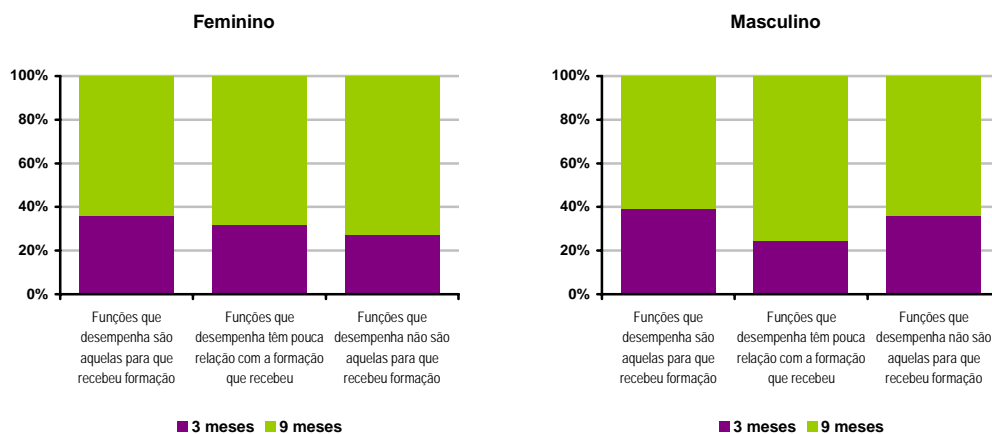
Contributo da formação por género após 9 meses (FE)



Fonte: IEFP, Inquérito aos utentes que frequentaram acções de formação, SGFOR, SIEF e SEIP NR=49

No que respeita à relação entre as funções desempenhadas no emprego actual e o conteúdo da formação, essa relação torna-se por vezes distante tal como sucede nas tipologias até agora estudadas. Assim, na FE 52,1% dos respondentes afirmam a redundância plena ou parcial da formação, após 3 meses. Passados 9 meses o nível de desconforto cresce para 59,9%.

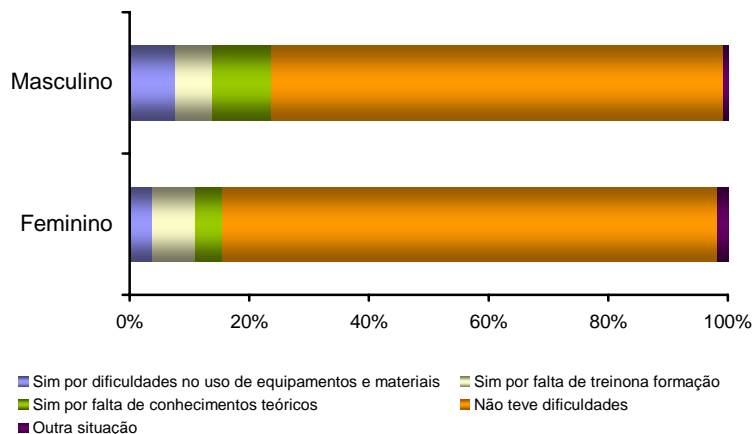
Relação entre as funções desempenhadas no emprego actual e a formação frequentada (FE)



Fonte: IEFP, Inquérito aos utentes que frequentaram acções de formação, SGFOR, SIEF e SEIP "Após 3 meses" NR=66 "Após 9 meses" NR=37"

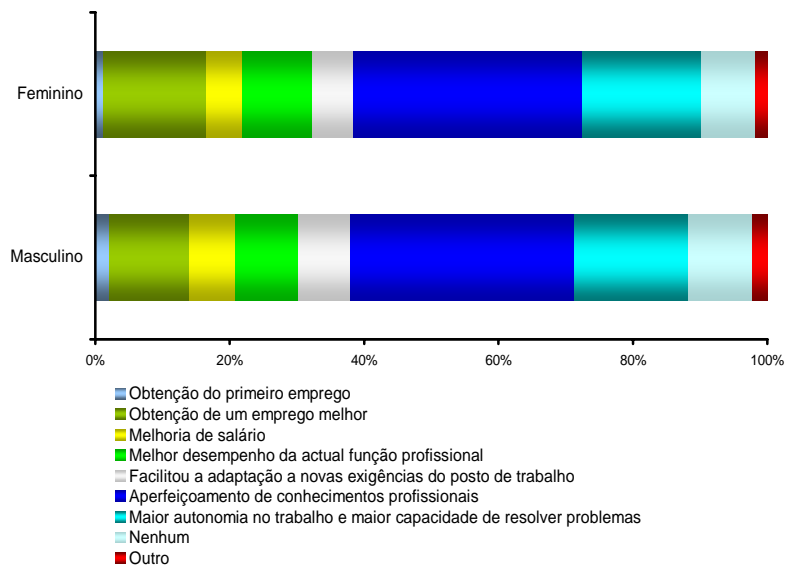
Relativamente às dificuldades de adaptação os resultados seguem o padrão geral com mais de três quartos dos respondentes a afirmar não ter qualquer dificuldade. Na listagem dos principais benefícios o primeiro lugar é o mesmo do das outras tipologias. Assim, a opção *aperfeiçoamento de conhecimentos profissionais* recolhe o maior número de respostas tal como na FI e na FC. Em segundo lugar surge a opção *maior autonomia no trabalho* e em terceiro lugar a *obtenção de um emprego melhor*.

Dificuldades de Adaptação por género após 9 meses (FE)



Fonte: IEFP, Inquérito aos utentes que frequentaram acções de formação, SGFOR, SIEF e SEIP NR= 46

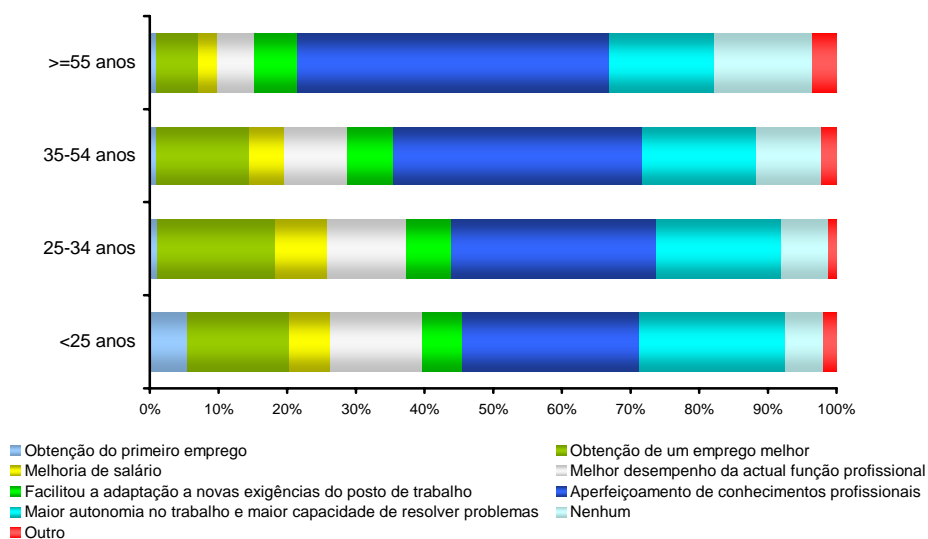
Principais benefícios resultantes da formação após 9 meses (FE)



Fonte: IEFP, Inquérito aos utentes que frequentaram acções de formação, SGFOR, SIEF e SEIP NR=191

Se se cruzarem estes resultados com os escalões etários observa-se a atribuição de um maior relevo ao *aperfeiçoamento de conhecimentos* em todos os escalões etários aumentando a sua importância com a idade. No grupo dos ex-formandos mais velhos continua a verificar-se uma tendência mais acentuada para não atribuir benefícios à formação.

Principais Benefícios resultantes da Formação, por Grupo Etário, após 9 meses (FE)



Fonte: IEFP, Inquérito aos utentes que frequentaram acções de formação, SGFOR, SIEF e SEIP
NR=191

A caracterização do emprego através das variáveis profissões e áreas económicas permite entrever, para a primeira variável um maior peso das profissões do sector terciário, no período pós-formação, com destaque para a área social, observação que é corroborada pela análise da variável área económica. Na listagem das áreas económicas, que ocupa o primeiro lugar não é o mesmo antes, após 3 meses e após 9 meses de formação. No primeiro período a liderança pertence à indústria têxtil, no segundo ao alojamento e restauração e no terceiro às outras actividades de serviços colectivos sociais.

As cinco profissões mais representativas após 3 e 9 meses (FE)

Grupos de profissões (CNP 2 dígitos)	Antes	Após 3 meses	Após 9 meses
Empregados administrativos dos serviços	25	21	29
Empregados de mesa e trab similares	19	14	23
Vendedores e demonstradores	13	14	18
Costureiras Bordadeiras e trab similares	12	-	-
Trabalhadores não qualificados da ind transformadora	11	-	-
Vigilantes de crianças	-	18	33
Ajudantes familiares	-	16	-
Pes de limp de escrit, hotéis e trab similares	-	-	29

Fonte: IEFP, Inquérito aos utentes que frequentaram acções de formação

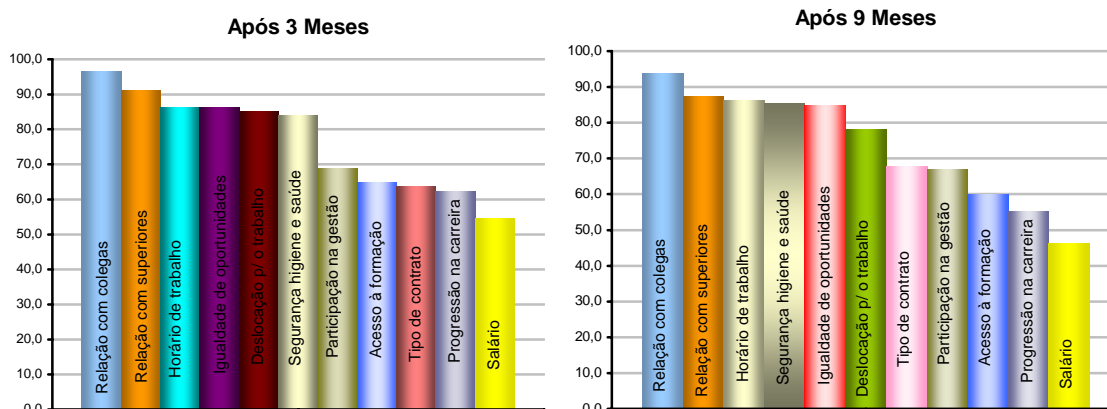
As cinco áreas económicas mais representativas após 3 meses e após 9 meses (FE)

Áreas de actividade	Antes	Após 3 meses	Após 9 meses
Indústria têxtil	24	-	-
Comércio por grosso e retalho, reparação veiculos	21	14	30
Construção	15	15	-
Alojamento e restauração	14	21	28
Actividades mal definidas	13	33	34
Outros actividades de serviços colectivos, sociais	-	-	31
Educação	-	15	29

Fonte: IEFP, Inquérito aos utentes que frequentaram acções de formação

O nível de satisfação dos respondentes sobre a qualidade do seu emprego decresce entre os 3 e os 9 meses, para quase todos os itens seguindo o padrão geral relativamente à escolha das variáveis críticas, encabeçadas pelo salário. Em termos globais os valores de insatisfação atingem níveis mais penalizadores do que os dos ex-formandos da FI mas mais elevados que os da FC.

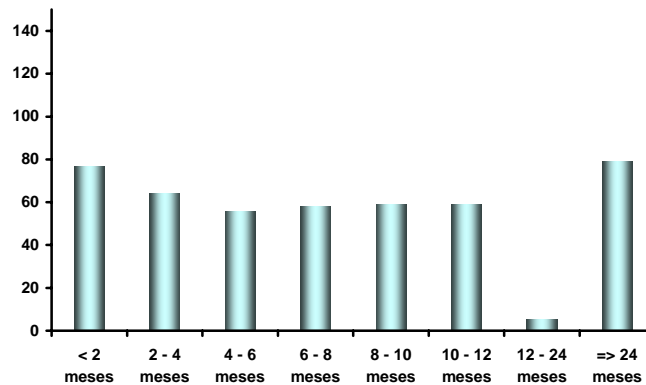
Grau de satisfação (muito satisfatório + satisfatório) face ao emprego actual (FE)



Fonte: IEFP, Inquérito aos utentes que frequentaram acções de formação

Relativamente à variável *tempo de permanência no emprego actual* verifica-se que os empregos dos respondentes são mais recentes que na FI, ou seja, há uma maior demora na entrada no mercado de emprego relativamente à FI.

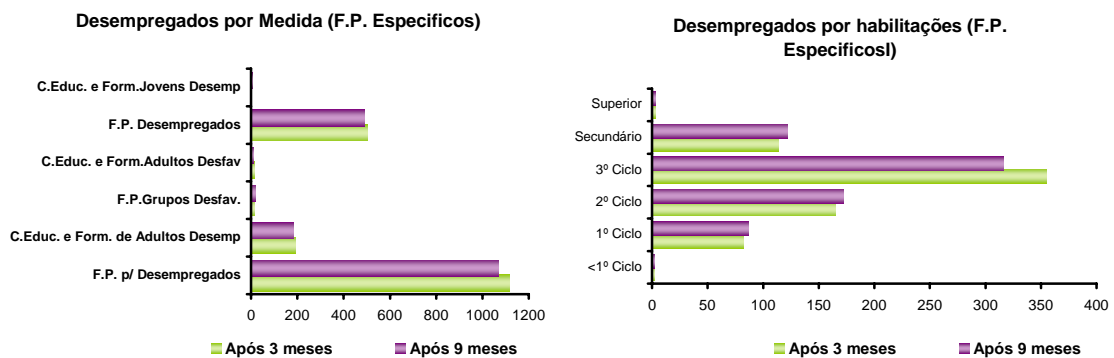
**Tempo de permanência no emprego actual,
após 9 meses (FE)**



Fonte: IEFP, Inquérito aos utentes que frequentaram acções de formação NR=0

As características do conjunto dos desempregados da FE incluídos nesta amostra não apresentam grandes alterações após 9 meses. Há, somente, a registar nesta data uma subida dos desempregados com o 1º, 2º ciclo e secundário o que significa que este ano o nível de habilitações do 3º ciclo é aquele que apresenta ligeiras vantagens na inserção no mercado de emprego.

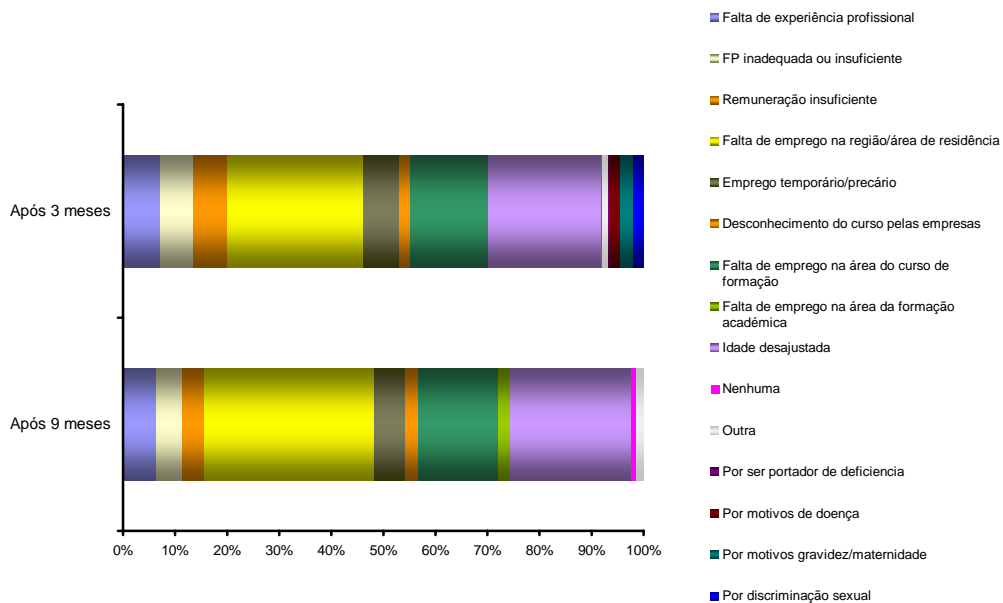
Características dos desempregados da FE após 3 e 9 meses



Fonte: IEFP, Inquérito aos utentes que frequentaram acções de formação, SGFOR, SIEF e SEIP

Se compararmos a listagem das dificuldades na obtenção de emprego para este sub - grupo de desempregados da FE, com a listagem correspondente aos anos de 2004 e 2005 verifica-se que as principais dificuldades são as mesmas, ou seja, falta de emprego na região (maior após os 9 meses), falta de emprego na área do curso (decrece após os 9 meses) e idade desajustada (melhora após os 9 meses). Os últimos cinco itens que constam da legenda do gráfico só constam do inquérito de 3 meses pelo que não é possível analisar a sua evolução.

Dificuldades na procura de emprego após 3 e 9 meses (FE)



Fonte: IEFP, Inquérito aos utentes que frequentaram ações de formação “Após 3 meses” NR=49 “Após 9 meses” NR=34

4.4. O percurso sócio – profissional na formação para outros públicos

A Formação para outros públicos engloba seis medidas orçamentais, destacando-se os Cursos de Formação para Desempregados Qualificados com 223 respondentes, e o FORDESQ com 192 respondentes. Os destinatários e conteúdos destas acções pressupõem uma diversidade de situações pelo que a análise das trajectórias deste grupo terá de ser interpretada com algum cuidado. Esta tipologia foi a única em 2005 a apresentar uma taxa de influxo no emprego para os *empregados*, *desempregados* e *outros*, menor que em 2004. Em 2006 as taxas de empregabilidade após 3 meses foram idênticas a 2005, com excepção da categoria *outros* em que o acréscimo verificado atingiu quase os 100%. Após 9 meses, este indicador alcançou níveis superiores aos dos anos anteriores. Em 2007 assiste-se a uma diminuição generalizada do grau de empregabilidade face aos resultados do ano anterior, em especial, no período 9 meses após formação.

Análise comparativa dos influxos

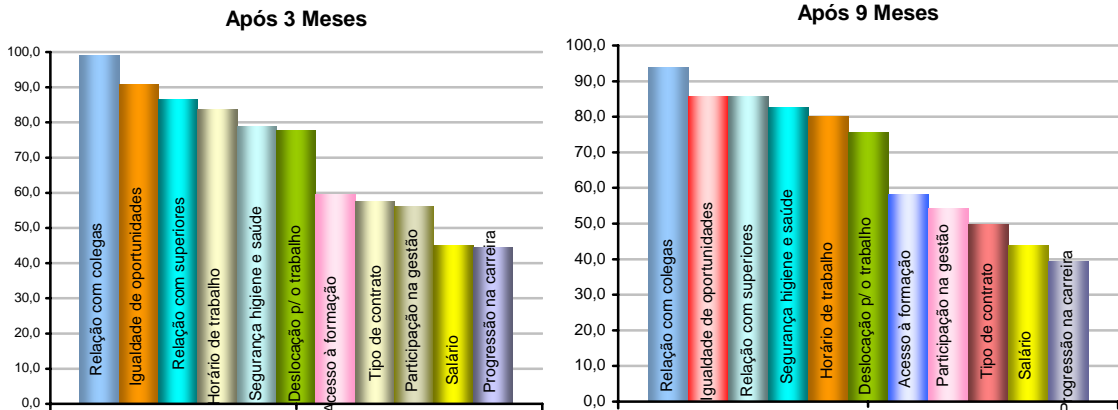
Situação Antes da Formação	Situação Após Formação										Influxo após 3 e 9 meses							
	Empregado		Desempregado		Estudante		Outros		Total		Empregado		Desempregado		Estudante		Outros	
	3M	9M	3M	9M	3M	9M	3M	9M	3M	9M	3M	9M	3M	9M	3M	9M	3M	9M
Empregado	44	55	19	14	1	0	6	3	70	72	62,9	76,4	27,1	19,4	1,4	0,0	8,6	4,2
Desempregado	97	149	185	161	2	3	37	22	321	335	30,2	44,5	57,6	48,1	0,6	0,9	11,5	6,6
Estudantes	11	10	4	5	5	4	4	3	24	22	45,8	45,5	16,7	22,7	20,8	18,2	16,7	13,6
Outros	7	8	8	8	1	1	4	2	20	19	35,0	42,1	40,0	42,1	5,0	5,3	20,0	10,5
Total	159	188	216	188	9	8	51	30	435	448	36,6	49,6	49,7	42,0	2,1	1,8	11,7	6,7

Fonte: IEFP, Inquérito aos utentes que frequentaram acções de formação
 “Após 3 meses” NR=60 “Após 9 meses” NR=47

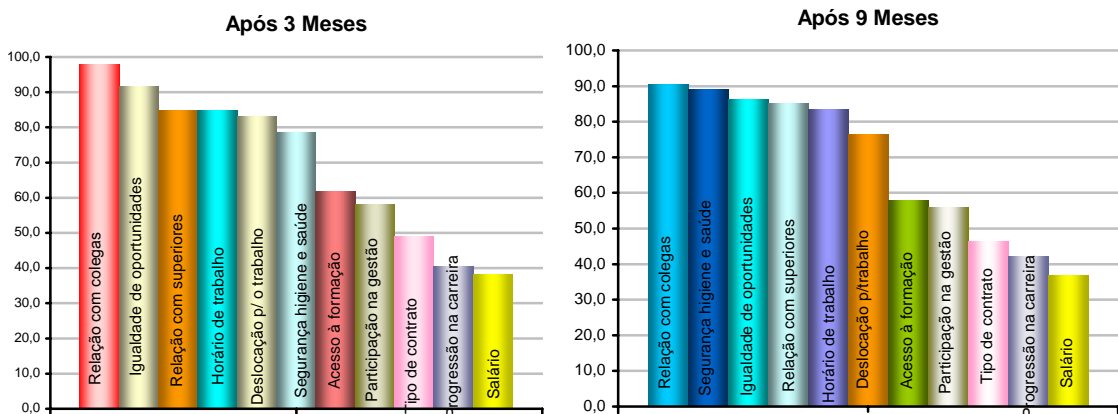
Porque as medidas que constam deste grupo são muito diversas entre si optou-se por analisar a questão relacionada com a qualidade do emprego para o conjunto das medidas que integram esta tipologia e também para a Formação para Desempregados Qualificados e para o FORDESQ que, este ano, são as medidas com maior número de participantes nesta tipologia.

A percepção que os ex-formandos da FO possuem sobre a qualidade do emprego é inferior, em termos de valores médios à dos ex-formandos dos outros grupos de medidas sendo as variáveis críticas neste caso iguais às das outras tipologias. Continua a ser, no entanto, o único grupo em que após 9 meses a componente do emprego que causa mais insatisfação é a progressão na carreira que aqui surge com a pior nota de todas as variáveis em análise. Se se avaliarem separadamente as várias medidas verifica-se que os valores das variáveis críticas tanto no caso do FORDESQ como no da Formação para Desempregados Qualificados, são dos mais baixos, sendo que no FORDESQ tanto a progressão na carreira como o acesso à formação profissional ultrapassam em termos de insatisfação a variável salário.

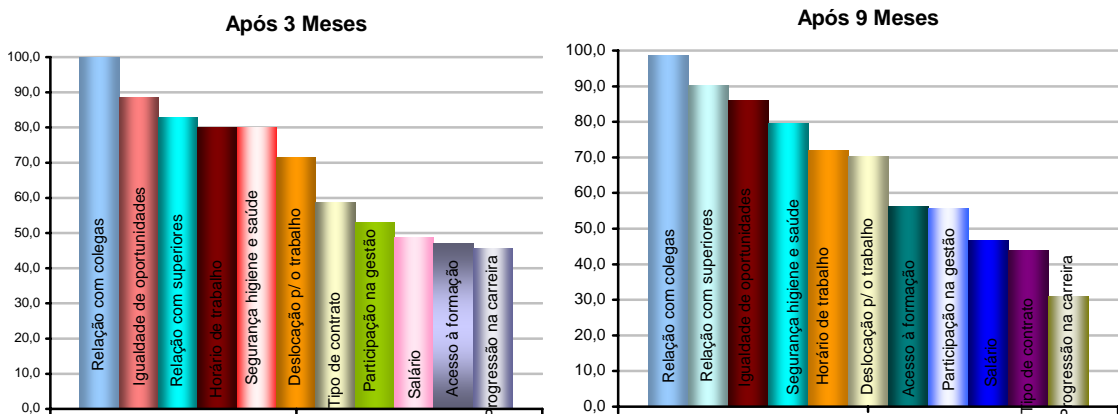
Grau de satisfação (muito satisfatório + satisfatório) face ao emprego actual (FO)



**Grau de satisfação (muito satisfatório + satisfatório) face ao emprego actual
FORMAÇÃO PARA DESEMPREGADOS QUALIFICADOS**



**Grau de satisfação (muito satisfatório + satisfatório) face ao emprego actual
FORDESQ**



Fonte: IEFP, Inquérito aos utentes que frequentaram acções de formação

5 – Conclusões

Este relatório tem como objectivo averiguar qual a influência da formação profissional na inserção no mercado de emprego dos ex-formandos, nove meses depois destes terem terminado os cursos. O relatório deste ano confirma as tendências detectadas nos anos anteriores para a maioria dos indicadores em estudo.

Tal como no primeiro período de inquirição (três meses depois), o impacto positivo na empregabilidade dos beneficiários da formação, passados 9 meses é inquestionável, sendo, porém, diferenciado consoante se trate de utentes anteriormente *empregados*, *desempregados*, *estudantes ou inactivos*. Para todas as categorias mencionadas, as taxas de influxo no emprego após 9 meses são mais favoráveis, o que significa que as mais-valias em termos de empregabilidade, obtidas com os cursos de formação se prolongam no tempo.

Os resultados do segundo inquérito apontam ainda para um aumento do número de ex-formandos que deixam a situação de inactividade, passando a integrar a população activa, seja como empregados seja como desempregados.

Se considerarmos o contributo de cada tipologia para o nível de emprego, a FC e a FO ocupam os primeiros lugares, visto as respectivas taxa de influxo no emprego para a categoria *empregados* serem as mais elevadas, tanto ao fim de 3 meses como no final dos 9 meses o que pode significar criação de emprego mas também, e com maior probabilidade, manutenção de emprego. Se se excluir a categoria *empregados* da análise, constata-se ser a FI (seguida da FO) a modalidade de formação que mais emprego gera, em especial após os 9 meses, para todas as categorias.

Estes resultados confirmam a tendência detectada desde 2004 sobre os efeitos da formação nas trajectórias profissionais dos ex-formandos, a qual aponta para o papel determinante da formação na integração no mercado de emprego de grupos alvo que não apresentem problemas especiais.

Relativamente ao impacto da formação no conteúdo do posto de trabalho e na qualidade do emprego, os indicadores estudados permitem concluir que, após 9 meses, as variáveis críticas, ou seja, o salário, progressão na carreira, acesso à formação profissional, vínculo contratual e participação dos trabalhadores na gestão, continuam a suscitar níveis de satisfação menores que os verificados ao fim de 3 meses. Obviamente que neste âmbito coexistem com a formação profissional múltiplos factores de ordem diversa, que extravasam o domínio da formação e limitam a influência que a formação profissional possa ter nas características do posto de trabalho.

Caracterização dos inquiridos (9 meses)

Habilitações escolares	Género		Total
	Feminino	Masculino	
<1º Ciclo	1	3	4
1º Ciclo	172	181	353
2º Ciclo	541	414	855
3º Ciclo	999	711	1710
Secundário	548	353	901
Superior	638	272	910
Total	2899	1934	4833

	Total
Norte	1667
Centro	645
Lisboa VT	1986
Alentejo	450
Algarve	85
Total	4833

Medidas de formação	Género		Total
	Feminino	Masculino	
Sistema de Aprendizagem	212	303	515
Formação Qualificante c/ vista a Integração MT	73	90	163
Cursos de Especialização Tecnológica	1	24	25
Cursos d Educação e Formação para jovens (Baixa Escol)	76	124	200
Acções de Formação Contínua	275	416	691
Formação Profissional para Desempregados	1065	533	1598
Cursos de Educação e Formação de Adultos (Desempregados)	523	133	656
Formação de Formadores	40	24	64
Formação Profissional de Grupos Desfavorecidos	34	19	53
Cursos d Educação e Formação d Adultos (Desfavorecidos)	28	18	46
Formação Activos Qualificados	4	0	4
Formação para Desempregados Qualificados	265	123	388
Cursos de Educação e Formação para Jovens Desempregados	10	4	14
FORDESQ	243	78	321
Portugal acolhe	0	1	1
Outras (Cooperação Bilateral com outros países)	0	5	5
Outras (Não co-financiadas)	50	39	89
Total	2899	1934	4833

Grupos de medidas	Género		Total
	Feminino	Masculino	
Formação Inicial	361	517	878
Formação Contínua	279	416	695
Formação para Grupos Específicos	1660	707	2367
Formação para Outros Públicos	599	294	893
Total	2899	1934	4833

Análise das trajetórias dos inquiridos que responderam aos inquéritos de 3 meses e de 9 meses

Tipo de vínculo antes da formação, após 3 e 9 meses

	Antes	Após 3 meses	Após 9 meses
Contrato permanente	286	266	370
Contrato a termo	165	404	524
Prestação de serviços	39	71	77
Outro	19	41	119
Total	509	782	1090

Tipo de vínculo, após 9 meses

	Formação Inicial	Formação Contínua	F.Grupos Específicos	Formação Outros P.	Total
Contrato permanente	59	176	96	39	370
Contrato a termo	125	45	246	108	524
Prestação de serviços	10	9	17	41	77
Outro	26	24	49	20	119
Total	220	254	408	208	1090

Salário líquido mensal antes da formação, após 3 e 9 meses

	Antes	Após 3 meses	Após 9 meses
<SMN	8	158	208
SMN-500€	209	213	324
500€-750€	147	214	317
750€-1000€	69	88	122
>1000€	53	44	53
Total	486	717	1024

Salário líquido mensal por grupo de medida, após 9 meses

	Formação Inicial	Formação Contínua	F.Grupos Específicos	Formação Outros P.
<SMN	40	30	96	42
SMN-500€	74	54	164	32
500€-750€	67	89	109	52
750€-1000€	12	43	17	50
>1000€	1	31	1	20
Total	194	247	387	196

Relação entre as funções desempenhadas no emprego actual e a tipologia de formação frequentada

Formação Inicial	Após 3 meses			Após 9 meses		
	Género			Género		
	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total
Funções que desempenha são aquelas para que recebeu formação	31	42	73	49	58	107
Funções que desempenha têm pouca relação com a formação que recebeu	10	19	29	21	35	56
Funções que desempenha não são aquelas para que recebeu formação	15	17	32	21	36	57
Total	56	78	134	91	129	220
		nr 42			nr 10	

Formação para Grupos Específicos	Após 3 meses			Após 9 meses		
	Género			Género		
	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total
Funções que desempenha são aquelas para que recebeu formação	65	34	99	116	53	169
Funções que desempenha têm pouca relação com a formação que recebeu	43	13	56	91	37	128
Funções que desempenha não são aquelas para que recebeu formação	31	21	52	83	40	123
Total	139	68	207	290	130	420
		nr 66			nr 37	

Dificuldades de adaptação por género *

Formação Inicial após 9 meses

	Feminino	Masculino	Total
Sim por dificuldades no uso de equipamentos e materiais	3	7	10
Sim por falta de treino na formação	6	7	13
Sim por falta de conhecimentos teóricos	9	5	14
Não teve dificuldades	70	105	175
Outra situação	1	3	4
Total	89	126	215
		nr 15	

Formação Contínua após 3 e 9 meses

	Feminino		Masculino	
	3M	9M	3M	9M
Sim por dificuldades no uso de equipamentos e materiais	1	2	0	4
Sim por falta de treino na formação	0	3	0	4
Sim por falta de conhecimentos teóricos	1	4	1	14
Não teve dificuldades	15	74	9	148
Outra situação	1	3	1	1
Total	18	86	11	171
		nr 3meses=231;nr9meses=31		

Formação para Grupos Específicos após 9 meses

	Feminino	Masculino	Total
Sim por dificuldades no uso de equipamentos e materiais	11	10	21
Sim por falta de treino na formação	21	8	29
Sim por falta de conhecimentos teóricos	13	13	26
Não teve dificuldades	241	99	340
Outra situação	5	1	6
Total	284	127	411

nr 46

*Questão de múltipla escolha. Total correspondente ao número de respondentes

Contributo da formação por género, após 9 meses

Formação Inicial	Género		
	Feminino	Masculino	Total
Foi decisiva	54	69	123
Foi pouco decisiva	15	33	48
Em nada contribuiu	20	24	44
Total	89	126	215

nr 15

Formação para Grupos Específicos	Género		
	Feminino	Masculino	Total
Foi decisiva	132	56	188
Foi pouco decisiva	46	24	70
Em nada contribuiu	100	50	150
Total	278	130	408

nr 49

Principais benefícios resultantes da formação, após 9 meses

Formação Inicial	Género		
	Feminino	Masculino	Total
Obtenção do primeiro emprego	60	89	149
Obtenção de um emprego melhor	29	36	65
Melhoria de salário	11	27	38
Melhor desempenho da actual função profissional	38	48	86
Facilitou a adaptação a novas exigências do posto de trabalho	28	53	81
Aperfeiçoamento de conhecimentos profissionais	86	127	213
Maior autonomia no trabalho e maior capacidade de resolver problemas	70	87	157
Nenhum	20	18	38
Outro	3	3	6
Total*	345	488	833

nr 31

Formação Continua	Género		
	Feminino	Masculino	Total
Obtenção do primeiro emprego	4	2	6
Obtenção de um emprego melhor	10	19	29
Melhoria de salário	9	23	32
Melhor desempenho da actual função profissional	36	99	135
Facilitou a adaptação a novas exigências do posto de trabalho	21	49	70
Aperfeiçoamento de conhecimentos profissionais	76	162	238
Maior autonomia no trabalho e maior capacidade de resolver problemas	39	91	130
Nenhum	6	6	12
Outro	5	4	9
Total*	206	455	661

nr 39

Formação para públicos específicos	Género		
	Feminino	Masculino	Total
Obtenção do primeiro emprego	18	14	32
Obtenção de um emprego melhor	237	80	317
Melhoria de salário	83	46	129
Melhor desempenho da actual função profissional	159	63	222
Facilitou a adaptação a novas exigências do posto de trabalho	95	51	146
Aperfeiçoamento de conhecimentos profissionais	523	224	747
Maior autonomia no trabalho e maior capacidade de resolver problemas	273	113	386
Nenhum	124	64	188
Outro	28	15	43
Total*	1540	670	2210

nr 191

*Questão de múltipla escolha. Total correspondente ao número de respondentes

Tempo de permanência no emprego actual, após 9 meses

Formação Inicial	
Nº de meses	Nº inquiridos
< 2 meses	40
2 - 4 meses	18
4 - 6 meses	28
6 - 8 meses	31
8 - 10 meses	31
10 - 12 meses	46
12 - 24 meses	10
=> 24 meses	26
Total	230

nr 0

Formação Continua	
Nº de meses	Nº inquiridos
< 2 anos	4
2 - 4 anos	8
4 - 6 anos	13
> 6 anos	260
Total	285

nr 0

Formação para grupos específicos

Nº de meses	Nº inquiridos
< 2 meses	77
2-4 meses	64
4-6 meses	56
6-8 meses	58
8-10 meses	59
10-12 meses	59
12-24 meses	5
=> 24 meses	79
Total	457

nr 0

Grau de satisfação face ao emprego actual (FI)

Após 3 Meses	Nº de respondentes que assinaram a opção muito satisfatório e satisfatório*
Horário de trabalho	116
Tipo de contrato	90
Salário	81
Progressão na carreira	89
Acesso à formação	95
Igualdade de oportunidades	113
Participação na gestão	102
Relação com superiores	122
Relação com colegas	130
Segurança, higiene e saúde	126
Deslocação para o trabalho	106

*Questão de resposta múltipla.

Após 9 Meses	Nº de respondentes que assinaram a opção muito satisfatório e satisfatório*
Horário de trabalho	188
Tipo de contrato	158
Salário	128
Progressão na carreira	150
Acesso à formação	143
Igualdade de oportunidades	184
Participação na gestão	164
Relação com superiores	193
Relação com colegas	211
Segurança, higiene e saúde	294
Deslocação para o trabalho	170

*Questão de resposta múltipla

Grau de satisfação face ao emprego actual (FC)

Após 3 Meses	Nº de respondentes que assinalaram a opção muito satisfatório e satisfatório*		
	melhorou	piorou	S/alteração
Horário de trabalho	5	11	164
Tipo de contrato	8	1	164
Salário	16	6	154
Progressão na carreira	52	2	123
Acesso à formação	55	1	115
Igualdade de oportunidades	11	0	155
Participação na gestão	30	2	141
Relação laborais	49	4	122
Segurança, higiene e saúde	70	1	109
Oportunidades fora da empresa	72	1	103

*Questão de resposta múltipla

Após 9 Meses	Nº de respondentes que assinalaram a opção muito satisfatório e satisfatório*
Horário de trabalho	226
Tipo de contrato	186
Salário	116
Progressão na carreira	141
Acesso à formação	165
Igualdade de oportunidades	194
Participação na gestão	144
Relação com superiores	203
Relação com colegas	242
Segurança, higiene e saúde	214
Deslocação para o trabalho	207

*Questão de resposta múltipla

Grau de satisfação face ao emprego actual (FE)

Após 3 Meses	Nº de respondentes que assinalaram a opção muito satisfatório e satisfatório*
Horário de trabalho	182
Tipo de contrato	130
Salário	114
Progressão na carreira	121
Acesso à formação	124
Igualdade de oportunidades	168
Participação na gestão	128
Relação com superiores	186
Relação com colegas	196
Segurança, higiene e saúde	173
Deslocação para o trabalho	177

*Questão de resposta múltipla

Após 9 Meses	Nº de respondentes que assinalaram a opção muito satisfatório e satisfatório*
Horário de trabalho	365
Tipo de contrato	273
Salário	192
Progressão na carreira	221
Acesso à formação	233
Igualdade de oportunidades	333
Participação na gestão	255
Relação com superiores	354
Relação com colegas	381
Segurança, higiene e saúde	355
Deslocação para o trabalho	326

*Questão de resposta múltipla

Grau de satisfação face ao emprego actual (FO)

Após 3 Meses	Nº de respondentes que assinalaram a opção muito satisfatório e satisfatório*
Horário de trabalho	82
Tipo de contrato	56
Salário	45
Progressão na carreira	44
Acesso à formação	59
Igualdade de oportunidades	90
Participação na gestão	55
Relação com superiores	83
Relação com colegas	95
Segurança, higiene e saúde	78
Deslocação para o trabalho	77

*Questão de resposta múltipla

Após 9 Meses	Nº de respondentes que assinalaram a opção muito satisfatório e satisfatório*
Horário de trabalho	176
Tipo de contrato	106
Salário	95
Progressão na carreira	85
Acesso à formação	125
Igualdade de oportunidades	181
Participação na gestão	114
Relação com superiores	182
Relação com colegas	199
Segurança, higiene e saúde	176
Deslocação para o trabalho	162

*Questão de resposta múltipla

Características dos desempregados da FE após 3 e 9 meses

	Após 3 meses	Após 9 meses
F.P. p/ Desempregados	501	488
Cursos de Educação e Formação de Adultos Desempregados	190	183
Formação para Grupos Desfavorecidos	14	17
Cursos de Educação e Formação Adultos Desfavorecidos	13	10
Cursos de Educação e Formação Jovens desempregados	3	4
Total	721	702

	Após 3 meses	Após 9 meses
<1º Ciclo	2	2
1º Ciclo	82	87
2º Ciclo	165	172
3º Ciclo	355	316
Secundário	114	122
Superior	3	3
Total	721	702

Dificuldades na procura de emprego após 3 e 9 meses (FE)*

	Após 3 Meses	Após 9 Meses
Falta de experiência Profissional	99	78
Formação Prof. Inadequada ou insuficiente	89	60
Remuneração Insuficiente	90	52
Falta de emprego na região/residência	361	398
Emprego temporário precário	94	71
Desconhecimento do curso pelas empresas	29	29
Falta emprego na área do curso de formação	209	188
Falta emprego na área de formação académica	0	27
Idade desajustada	300	283
Nenhuma	3	11
Outra	14	18
Por ser portador de deficiência	8	-
Por motivos de doença	24	-
Por motivos de gravidez/maternidade	36	-
Por discriminação sexual	27	-
Total	1383	1215

*Questão de resposta múltipla